

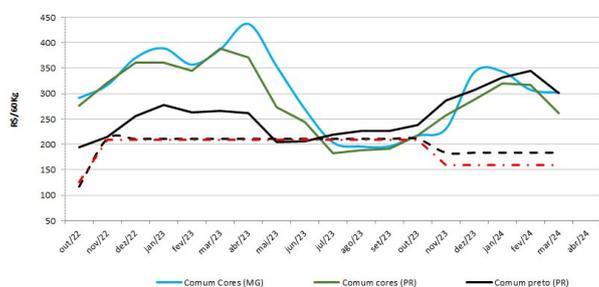
FEIJÃO – 22 a 26.04.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	390,00	256,37	249,80	- 35,9	- 2,6
Paraná	60kg	344,40	230,58	216,71	- 37,1	- 6,0
Bahia	60kg	400,00	215,58	215,58	- 46,1	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	248,30	202,63	201,43	- 18,9	- 0,6
Rio Grande do Sul	60kg	269,33	277,37	274,46	1,9	- 1,0
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	NC	330,00	330,00	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	310,00	260,00	270,00	- 12,9	3,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado permanece calmo com fraco movimento de compradores e poucas negociações. O montante recebido, somado as constantes sobras de mercadorias, interferiram na comercialização, com redução de preços para os produtos 8,5 pra baixo de cor, e mantendo praticamente estáveis as mercadorias extras.

A oferta segue formada, basicamente, de grão comercial, que se avoluma a cada dia, influenciando numa melhor formação dos preços, tendo em vista que são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria.

A preferência da demanda continuou pelo produto extra ou similar, mas muitos compradores sem alternativas face à cotação elevada do produto em questão, acabaram optando por tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias de maior valor.

O abastecimento paulista está sendo efetuado com produtos provenientes dos Estados de Santa Catarina e Paraná, e em menor proporção de Goiás, São Paulo e Minas Gerais.

No “Sétimo Levantamento para Acompanhamento da safra 2023/2024”, divulgado no dia 11 do corrente mês, pela Conab, estimou-se para a 2ª safra, na Região Centro-Sul do país, uma redução de 6,4% na área plantada, quando comparada com a safra anterior, e uma produção inferior em 9,3% a colheita registrada em 2023. Por outro lado, na Região Norte/Nordeste observa-se aumento no plantio em 5,2%, mas, em contrapartida, uma produção abaixo em 7,0% a registrada na safra anterior.

No Paraná, o clima está permitindo o avanço da colheita da 2ª safra que segue com certa morosidade, aproximadamente 10% da área cultivada. Há relatos de que algumas lavouras, em localidades pouco representativas, foram afetadas pela mosca branca, e no sudoeste do referido estado, principal região produtora, problemas de doenças bacterianas, mas com efeito limitado.

No próximo levantamento de campo, a ser realizado ainda neste mês de abril, técnicos da Conab deverão coletar com maior segurança informações mais precisas da safra em curso.

Segundo a Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná - DERAL, 95% da produção oriunda da 1ª safra e 2% da 2ª safra, foram comercializados pelos produtores. Cerca de 6% da área foram colhidas, e as lavouras se encontram nas seguintes condições: 5% ruins, 21% médias e 74% boas, e nas seguintes fases: 4% em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração, 50% em frutificação e 26% em maturação.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, as cotações apresentaram uma valorização de R\$ 10,00/saca, quando comparada com a semana anterior. Provavelmente, o principal motivo para essa evolução nos preços foi a expressiva demanda por parte dos exportadores, que conseguiram fechar contratos para clientes argentinos, vez que lá, a safra começa a ser colhida em maio/junho.

No Paraná, a colheita está apenas iniciando, e a concentração está prevista para os meses de maio e junho. Assim, os preços não devem ter sustentação.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em função do controle da oferta por parte dos corretores/produtores, os preços registrados desde a primeira semana deste mês de abril estavam se mantendo. Contudo, os mesmos não tiveram sustentação e a expectativa é de maiores reduções com o avanço da colheita no Paraná, tanto para o feijão preto quanto para o carioca.